

COMO SER UM GRANDE ESCRITOR¹

Carlos Alberto Garcia BIERNATH²
Fernando Figueiredo STRONGREN³
Bruno Colturato TURTELLI⁴
Bruno Guilherme Lecciolle de FARIA⁵
Elton Adão LUCIANO⁶
Daniela Pereira BOCHEMBUZO⁷
Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP

RESUMO

Este paper apresenta o radiodrama “Como ser um grande escritor”. Produzido por um grupo de alunos da disciplina Redação de Jornalismo Radiofônico do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Sagrado Coração (USC), o radiodrama retrata, em forma de crônica, quatro momentos da vida do escritor Carlos Hamman, que tem sua vida conturbada pela relação com o álcool e com a fama. Com a história desenvolvida em formato de esquetes, a peça radiofônica propicia um passeio pelos diferentes momentos da vida do personagem, inspirado nas obras do escritor norte-americano Charles Bukowski, e uma reflexão sobre a sociedade contemporânea. A obra de Bukowski também ganha destaque na peça radiofônica com três poesias do autor inseridas no radiodrama.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Radiodrama; Jornalismo Opinativo; Crônica; Charles Bukowski.

1 INTRODUÇÃO

Desde que nos deparamos com o plano de ensino da disciplina de Redação de Jornalismo Radiofônico, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: beto.biernath@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: f.strongren@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: verdurablues@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: blocutor@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo da USC, e-mail: elton_laud@hotmail.com.

⁷ Professora responsável pelo trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: daniela.bochembuzo@usc.br.

Universidade Sagrado Coração (USC), nos questionamos sobre o porquê do radiodrama estar entre as linguagens radiofônicas estudadas no curso de jornalismo. Mas essa interrogação logo foi deixada de lado, afinal, poucas coisas são tão naturais do homem como contar histórias e o jornalismo também não deixa de ser uma forma de contar histórias, ou “estórias”, como afirma Traquina (2005, p. 21).

A experiência de trabalhar com essa linguagem resultou no radiodrama “Como ser um grande escritor”, uma peça radiofônica que se desenvolve através da relação intertextual com obra do escritor norte-americano Charles Bukowski, que tem sua presença explicitamente demarcada nos poemas que intercalam os esquetes de autoria de Fernando Strongren, um dos integrantes do grupo.

Pensados para ser um retrato da sociedade contemporânea, principalmente na sua relação com as pessoas transformadas em ídolos, o radiodrama acompanha quatro momentos da vida adulta da personagem principal, o escritor Carlos Hamman. Todos os momentos são marcados pelo excesso de bebida, opiniões fortes e uma vida à margem da sociedade, assim como ocorre com grande parte das personagens presentes nas obras de Bukowski.

A ideia original de “Como ser um grande escritor” estava voltada para uma obra literária, mas ganhou novas possibilidades e caminhos com a proposta de ser contada no rádio. A princípio, a história seria focada na crise de identidade do escritor, que via sua personalidade confundida com a de seu personagem mais famoso, ideia que ganhou forma no primeiro esquete do radiodrama, que incorporou ainda outros momentos da vida do escritor, sempre contadas em forma de esquetes, intercaladas com poemas de Bukowski.

2 OBJETIVO

Levar o ouvinte ao mundo de Carlos Hamman, um escritor alcoólatra que alcança o sucesso tardiamente, de forma a traçar um paralelo com as personagens dos livros de Charles Bukowski. Com pequenos retratos que apresentam diversos momentos de sua vida, o ouvinte vai percorrer desde a dificuldade financeira antes do sucesso, até a consagração e o esquecimento, sempre permeado pela personalidade forte e pelos problemas decorrentes do abuso do álcool. “Como ser um grande escritor” também visa aproximar o ouvinte da poesia de Bukowski, utilizando a leitura dramática de três poemas.

3 JUSTIFICATIVA

Nascido na Inglaterra na década de 20 do século passado, o radiodrama ganhou o mundo nos anos seguintes e o respeito de grandes dramaturgos, como o alemão Bertold Brecht, que defendia a popularização do rádio e do “o uso 'romance radiofônico', uma linguagem nova, surpreendente, rigorosa e capaz de um extraordinário vigor narrativo”, conta Maria Cristina Brandão de Faria (s/d), que segue sua defesa do radiodrama citando Brecht:

[...] “estamos diante de um som trabalhado enquanto material básico para construção de obras definitivas que instauram uma linguagem avassaladora, liberta do naturalismo e mesmo de um superficial realismo: a estereofonia parece inaugurar uma nova ordem de elementos que, com liberdade criadora, desprezando a lógica de textos a serem vistos ou lidos, abandonando a sintaxe de cinema ou literatura, organizam um universo novo no qual a palavra e o som, ruídos e silêncio, ou mesmo música, propõem a partir de efeitos técnicos, e/ou humanos, uma realidade criativa e surpreendente. Isto é a peça radiofônica, definia Bertold Brecht. (Ibdem)

É a partir dessas possibilidades de criação do radiodrama, que demandam uma linguagem própria ao mesmo tempo em que permitem uma confluência de elementos na busca de construções de imagens mentais, que a obra “Como ser um grande escritor” ganha sua forma de esquetes intercalados por poemas, um modelo que, provavelmente, encontraria diversas barreiras em outros meios, como televisão, cinema, livro e teatro.

Entretanto, permanece a questão: “Onde o radiodrama se insere no mundo contemporâneo?”. Sabe-se, como afirma Pedrazzi (2009, p. 2-3), que o radiodrama perdeu espaço no Brasil com a chegada da televisão, principalmente em seus departamentos de criação e produção, mas o rádio permanece até os dias atuais como um importante veículo de entretenimento e esporádicas tentativas da retomada da radiodramaturgia têm acontecido (FARIA, s/d).

Portanto, a escolha do tema para o radiodrama se mostra fundamental para atrair o público de volta a esse estilo. Com uma boa aceitação entre o público jovem-adulto, as histórias de Charles Bukowski conquistam por seu estilo direto ao tratar de temas como bebedeiras, brigas e sexo, principalmente quando comparados à forma amena que a teledramaturgia aborda esses assuntos.

Ao mesmo tempo em que busca atrair o público com a inspiração em Bukowski, “Como ser um grande escritor” traz para seus ouvintes uma faceta pouco conhecida do autor norte-americano no Brasil, a saber, sua poesia. Mesmo com mais de 30 livros de poesia publicados, Bukowski é conhecido pelo público brasileiro por seus romances e

contos (que somam 14 títulos publicados). Por isso, ao apresentar a poesia de Bukowski em um meio de maior aceitação como é o rádio, o radiodrama “Como ser um grande escritor” presta o serviço de divulgar a principal fatia da obra do autor que, como diz a lenda, Jean-Paul Sartre considerava o melhor poeta da América.

É nessa mesma busca de ganhar um novo espaço no rádio que “Como ser um grande escritor” se consolida como crônica, que é definida por José Marques de Melo:

Assim sendo, a crônica moderna configura-se como gênero eminentemente jornalístico. Suas características fundamentais são: 1) Fidelidade ao cotidiano, pela vinculação temática e analítica que mantém em relação ao que está ocorrendo, aqui e agora; pela captação dos estados emergentes da psicologia coletiva. 2) Crítica social, que corresponde a “entrar fundo no significado dos atos e sentimentos do homem”. (MELO, 1994, p. 155)

Com a proposta de fazer uma crítica da sociedade em sua relação com seus ídolos, personificados em Carlos Hamman, através de um relato poético do real, a peça radiofônica faz uso de outro elemento característico da crônica, o texto ágil, presente em suas esquetes.

Entretando, essa mesma estrutura em esquetes faz com que “Como ser um grande escritor” apresente uma nova proposta de crônica radiofônica. Ao aproximar esse gênero do radiodrama, a peça se diferencia da tradicional transposição do texto impresso para o meio rádio (MELO, 1994, p. 159), valorizando as possibilidades dramáticas e imagéticas do rádio com a dramatização.

Como o tamanho e o alcance das imagens criadas são limitados apenas pelas mentes que as elaboram e interpretam, o meio (rádio), na sua relação com a peça (teatral), é inigualável, e qualquer serviço de rádio ficará empobrecido se não tentar atuar nessa área. (MCLEISH, 2001, p. 179)

É combinando todo o potencial ilimitado do rádio, sustentado pela dramatização e os efeitos sonoros, que “Como ser um grande escritor” alcança o vigor narrativo de uma nova linguagem, como exaltava Brecht, ao mesmo tempo que permite uma reflexão crítica do cotidiano, marca da crônica jornalística.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da proposta de criar um radiodrama tendo como base os conteúdos teóricos e práticos trabalhado na disciplina de Redação de Jornalismo Radiofônico, ministrada pela

professora mestre Daniela Pereira Bochembuzo, o grupo optou pela criação de uma peça radiofônica original, influenciada pela obra de Charles Bukowski, que, portanto, apresentasse personagens que vivessem em um mundo semelhante ao ambiente criado pelo trabalho do autor norte-americano.

Após a redação final dos quatro esquetes que compõem o radiodrama “Como ser um grande escritor”, ficou por conta dos integrantes do grupo a interpretação dos oitos personagens (o protagonista, Carlos Hammam, e outros sete personagens secundários). Para isso, cada integrante buscou adequar sua voz às características particulares de cada personagem, além de buscarem modificá-las no caso de integrantes que interpretavam mais de um personagem, sempre utilizando técnicas de interpretação que transmitissem aos ouvintes os sentimentos de tristeza, euforia, desencanto, sarcasmo e outros.

As gravações foram realizadas em dois momentos. Em um primeiro encontro, realizado na sede da Rádio Criativa, de Botucatu (SP), foram gravados três esquetes e o poema Bluebird, utilizando o *software Cool Edit Pro 2.0*. O segundo momento de gravação aconteceu no laboratório de rádio da Universidade Sagrado Coração, onde foi gravado o último esquete e os poemas de abertura e encerramento, ambos utilizando o *software Sound Forge*.

Depois das gravações, o laboratório da universidade foi utilizado para a edição e montagem do radiodrama. No processo foi utilizado o *software Sony Vegas Pro*, com participação dos técnicos do laboratório Leandro Zacarim e Alex Costa, que auxiliaram na montagem e na pesquisa de efeitos sonoros para a ambientação da trama.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A obra “Como ser um grande escritor” conta quatro momentos da vida do personagem Carlos Hamman, um escritor alcoólatra que viveu os altos e baixos de uma vida dedicada a poesia, incluindo a dificuldade financeira do início da carreira e o ostracismo ainda em vida, passando pelo período de sucesso e reconhecimento. É justamente nessa vida irregular, que afeta o lado psicológico do protagonista, que se encontra a catarse da obra, levando o público à reflexão sobre a inconstância e fluidez da vida. A inserção dos poemas de Charles Bukowski “Como ser um grande escritor”, “Bluebird” e “Alma” complementam esse efeito de contraste da beleza e a emoção da poesia e do mundo “sujo” e vulgar do personagem.

A história não define local ou época com o objetivo de deixar a cabo do ouvinte a contextualização, potencializando duas características fundamentais do gênero de entretenimento no rádio: o imaginário e a empatia, como afirma André Barbosa Filho (2003, p. 113).

Por sua vez, a escolha do veículo rádio para a transmissão da obra fortaleceu-se pela liberdade técnica que o veículo permite, principalmente no texto dramático.

O objetivo de todo texto dramático é ter as ideias originais recriadas na mente do ouvinte; e como o resultado final ocorre tão-somente na imaginação, há poucas limitações de tamanho, realidade, lugar, estado emocional, tempo ou velocidade de transição. (MCLEISH, 2001, p. 179).

Foi essa “falta de limites” que o rádio proporciona que permitiu a narração não cronológica da história. A escolha dessa forma de narrativa – pouco comum – é de vital importância para o envolvimento do ouvinte com o enredo e dar força ao argumento dramático da história. Por isso, o radiodrama se inicia em um período já de decadência na vida do personagem principal, para depois retornar com um momento antes do reconhecimento de seu trabalho e outro no auge do sucesso. No último esquete, a peça radiofônica fecha a história com um esquete que já apresenta o personagem em um período de ostracismo, decorrente da crise apresentada na primeira parte.

Essa escolha dessa ordem é endossada por McLeish por facilitar a compreensão do conflito:

A maneira mais simples de contar uma história é:

- 1) Explicar a situação.
- 2) Introduzir um “conflito”.
- 3) Desenvolver a ação.
- 4) Resolver o conflito.

É claro que pode haver complicações e subenredos, mas a essência de uma boa história é querer descobrir “o que acontece no final”. [...] O elemento que tende a nos interessar mais é a resolução do conflito e, como isso ocorre próximo ao final, não deve haver problema em manter o interesse na “ação emergente”. (MCLEISH, 2001, p. 180)

O uso dos poemas “Como ser um grande escritor”, “Bluebird” e “Alma”, todos de autoria de Charles Bukowski, marcam o ponto de encontro da peça radiofônica com a obra do autor. O primeiro introduz o radiodrama com a apresentação do que é necessário, segundo o poeta norte-americano, para ser um grande escritor, apresentando também os temas principais da peça radiofônica, como bebidas, literatura, fracasso, sexo e loucura. Já o

poema “Alma”, que fecha o radiodrama, tem a função de apresentar a relação do público com seus ídolos em momentos de sucesso e fracasso.

Por fim, o poema “Bluebird” assume uma dupla função dentro da obra. Além de assumir a função técnica de cortina, fazendo a passagem de um esquete para o outro, ele tem um importante peso dramático, contraponto o mundo marginal e o caráter rude do personagem principal à beleza sublime do poema. A repetição do poema na passagem de cada esquete também dá unidade aos quatro momentos da vida de Carlos Hamman e reforça a ideia de que a contradição entre beleza e vulgaridade está presente em toda sua vida.

Outro ponto que deve ser ressaltado sobre a produção do roteiro é o uso de palavras. Ponto de dúvida durante a produção do roteiro e gravação do radiodrama, o uso de palavras de baixo calão se mostrou fundamental para retratar a realidade em que se passa a peça radiofônica.

Toda frase deve expressar a fala coloquial do personagem que a pronuncia. Para reproduzir uma situação contemporânea, a melhor coisa que um escritor pode fazer é levar um bloco de anotações para o mercado, restaurante ou para uma festa e observar o que as pessoas falam realmente, e a maneira como o fazem. (MCLEISH, 2001, p. 182-183)

A sonoplastia tem como base os estilos jazz e blues. Apesar desses estilos não estarem ligados diretamente a Bukowski, que era um amante da música clássica e faz constantes referências a ela em sua obra, a escolha se deu pelo fato do jazz e do blues serem constantemente associados ao mundo marginal norte-americano, inclusive estando presente na trilha sonora de “Barfly”, filme de Barbet Schroeder com roteiro de Bukowski.

Os demais efeitos sonoros são utilizados para compor os ambientes da trama, como os sons que servem de fundo nas cenas de bar, externas e na delegacia, ou para dar dramaticidade ao radiodrama, como o acender de um cigarro, som do rádio, do carro e garrafas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo, normalmente, tomando a ficção como algo distante e que pouco diz respeito ao jornalismo, ao produzir o radiodrama “Como ser um grande escritor” os integrantes do grupo tiveram a oportunidade de entrar em contato com diversos elementos do rádio que, às vezes, passam ao largo na produção de matérias jornalísticas, como a importância de efeitos sonoros, características do texto para rádio, sobretudo no que diz respeito à construção de

imagens mentais através das falas, das possibilidades de criação no rádio e uma ampla gama de resultados que são bem expressos nas palavras de Fernanda Kieling Pedrazzi:

[...] experimentos realizados na produção de sons e ruídos para compor os cenários imaginários das radiopeças, produção de peças como oportunidade de extravasar as emoções e tornar a linguagem do rádio expressão de conhecimento, uso de software de edição de som, redação de peças radiofônicas, elaboração de roteiros com as marcações de diálogos e técnica, desenvolvimento da veia artística em cada acadêmico, entre outros resultados obtidos. (PEDRAZZI, 2009, p. 13-14)

Com a apresentação final do radiodrama “Como ser um grande escritor” para a turma de Redação de Jornalismo Radiofônico, o grupo pode ver que a obra alcançou seus objetivos de aproximar um dos grandes escritores do século XX e valorizar dois gêneros radiofônicos que se encontram em vias de desaparecer, a saber, a crônica e o radiodrama, fazendo uso de uma linguagem moderna e uma proposta singular.

No contexto dramático, os recortes temporais da vida do personagem permitem ao ouvinte um contato íntimo e amplo com o escritor alcoólatra, ao mesmo tempo que a leitura das poesias de Bukowski aproxima o público da obra do escritor norte-americano que inspirou a peça radiofônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FARIA, M. C. B. de. **Rádio dramatizado, por que não?** Em: <<http://www.intercom.org.br/papers/sipec/ix/trab50.htm>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEDRAZZI, F. K. **Em defesa do radioteatro**: relato de uma experiência de ensino de rádio na UFSM em Frederico Westphalen – RS. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 4 a 7 de setembro de 2009; Curitiba, PR. Em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2641-1.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.